

Para 2011. Banco pretende ampliar a carteira de crédito, expandir o Banescard e otimizar a gestão

Banestes registra maior lucro da sua história: R\$ 167 milhões

AJ07352

Instituição acompanha o mercado bancário nacional e tem lucro 27,34% maior do que o registrado em 2009

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ O Banestes acompanhou o mercado bancário nacional e registrou lucro líquido recorde em 2010: R\$ 167,02 milhões. É o melhor resultado da história da instituição, 27,34% superior ao lucro registrado em 2009 (R\$ 131,16 milhões). Se comparado com 2008, ano que antecedeu a crise mundial, a expansão é mais tímida: 3,5%.

Essa timidez dos números de 2010 com relação aos de 2008 mostra a entrada do Banestes num novo momento. Depois de superar a maior crise institucional de sua história, entre o final da década de 90 e o início dos anos 2000, o banco estadual colecionou, até 2007, lucros recordes e crescimentos expressivos. Nos últimos quatro balanços, entretanto, o crescimento do lucro foi de “apenas” 3,9%, de

que colocou R\$ 580 milhões no mercado no ano passado, deve crescer algo perto de 20%.

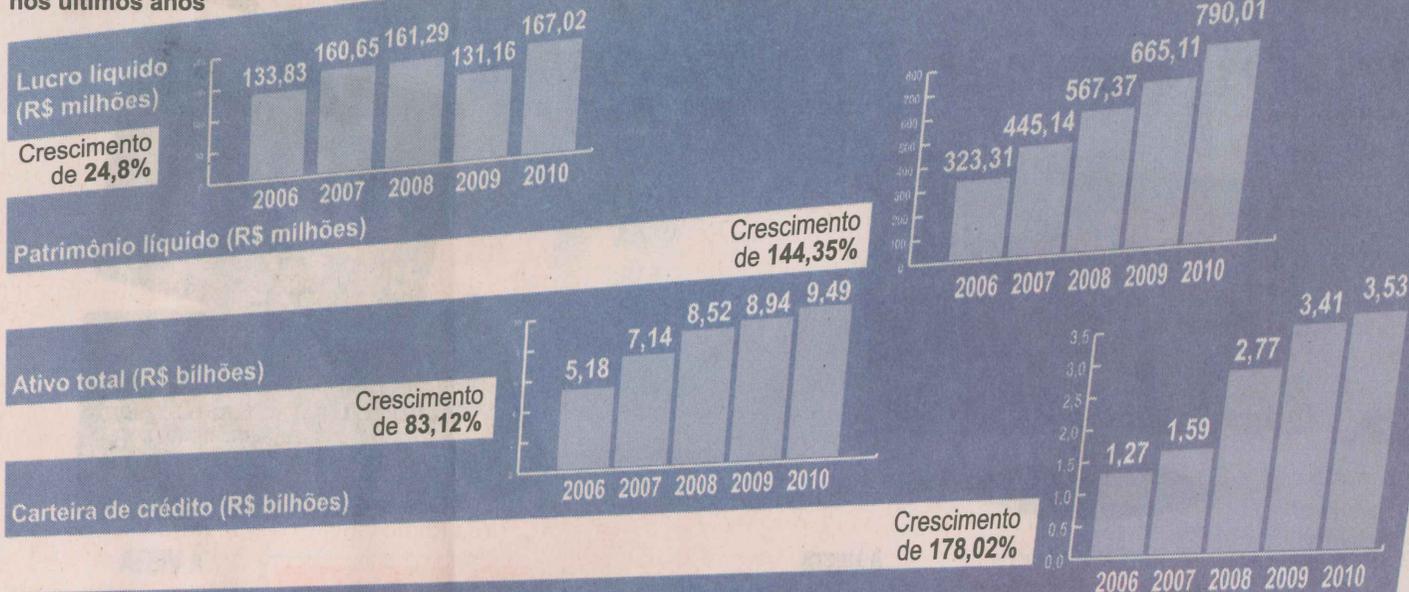
O Banescard, que deu um lucro de R\$ 32 milhões no ano passado, também receberá incremento. A ideia é que em 2011 as vendas mensais pelo cartão alcancem os R\$ 70 milhões. Hoje, elas beiram os R\$ 45 milhões.

“Vamos melhorar o serviço prestado com milhagem, ampliação do atendimento para todo o Brasil e outros prêmios. Além do Banescard, queremos que os nossos clientes tenham acesso a outros produtos do nosso sistema, casos de Banestes Seguros e Banestes DTVM, que trabalha no mercado de ações. Temos capilaridade e vamos levar nossos produtos para todos os lugares. É assim que o Banestes vai continuar crescendo”.

No mês de março, técnicos do Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG) chegam ao banco para comandar uma reforma na gestão. Eles trabalharão no Banestes até março do ano que vem.

Para cima

Confira os bons números do Banestes nos últimos anos

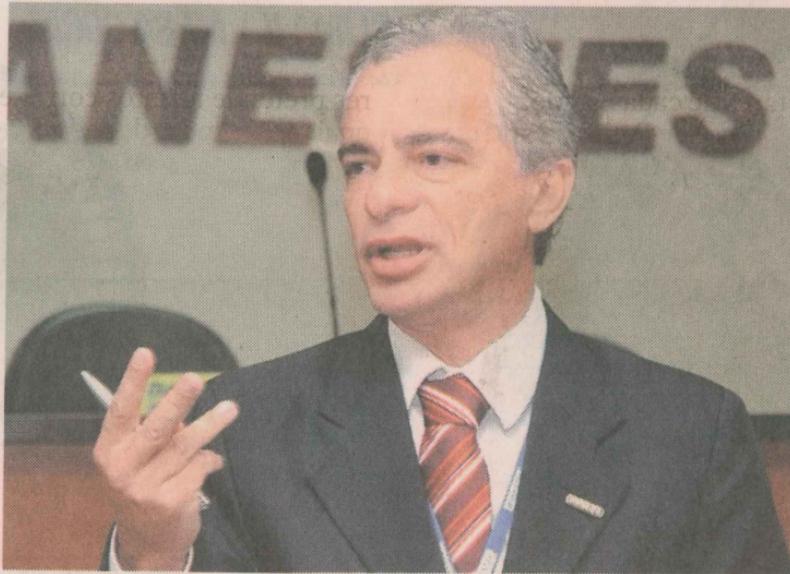


entretanto, o crescimento do lucro foi de “apenas” 3,9%, de R\$ 160,65 milhões, em 2007, para R\$ 167,02 milhões, em 2010.

O movimento é considerado normal pelo presidente do Banestes, Bruno Negris. “Estamos num processo natural de desaceleração. No início da década passada saíamos de uma base pequena, por isso, crescíamos tanto. Agora, depois da casa arrumada, a base é grande, estamos perto da nossa capacidade de produção. Daqui para frente, vamos crescer acompanhando o resto da economia. Para isso, temos de focar em novos produtos e melhorar a gestão”.

De olho no novo momento, o banco, em 2011, trabalhará fortemente para ampliar sua carteira de crédito, hoje em R\$ 3,54 bilhões, expandir o Banescard, ofertar outros produtos e otimizar a gestão. Para este ano, a expectativa é de que a carteira de crédito possa crescer entre 10% e 15%. Só o crédito consignado do banco, aquele com desconto em folha,

THIAGO GUIMARÃES/SECOM



Novas fronteiras

“O Banestes precisa crescer e não vai se limitar ao Espírito Santo. Abriremos agências em cidades ligadas ao Estado”

BRUNO NEGRIS. Presidente do Banestes

Por enquanto, nada de capitalização

Em 2010, foi ventilada a possibilidade de uma nova oferta pública de ações e, até mesmo, a entrada de um sócio

■ Os executivos do Banestes não estão pensando em capitalização, pelo menos não agora. No ano passado, diante da necessidade de expansão, foi ventilada a possibilidade de uma nova oferta pública de ações e até mesmo da entrada de um novo sócio, já que o Estado, dono de 92% das ações do banco, não estaria disposto a colocar dinheiro no banco.

Essas possibilidades foram afastadas ontem pelo presidente da instituição, Bruno

Negris. “Não está na nossa pauta essa discussão”.

Segundo executivos do banco, o crescimento da oferta de crédito do Banestes poderia ser duas vezes maior caso a conjuntura do país permitisse. Com medo da inflação, o governo federal subiu a taxa Selic e aumentou o depósito compulsório. A ideia é enxugar o crédito no Brasil.

Se não fosse isso, o Banestes teria condições de dobrar sua oferta, com possibilidades de colocar até R\$ 7 bilhões no mercado. O índice de Basileia do banco – indicador que mede a relação entre o capital da instituição e o volume de recursos emprestado – está em 17%. O índice mínimo é de 11%.

Crédito para casa própria entre as prioridades

■ Acelerar a contratação de crédito imobiliário está na lista de prioridades do Banestes para 2011. Reaberta em setembro do ano passado, depois de 17 anos parada, a linha recebeu um aporte de R\$ 200 milhões. Até agora, R\$ 40 milhões foram contratados. “O banco ficou muito tempo fora do mercado, é preciso um tempo de maturação. Para acelerar mais esse processo, já demos início a um grande processo de mídia”, assinalou Bruno Negris, presidente do banco. São financiadas unidades novas e usadas de até R\$ 500 mil. O crédito máximo é de 70% do valor, com um limite de R\$ 260 mil. O prazo máximo de financiamento é de 20 anos e os juros variam entre 8,9% e 10,5% ao ano.